

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500
... 10 — Para outras localidades... 9590

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

VALORES DO ALGARVE

MANUEL CABANAS

MANUEL CABANAS saiu de Vila Nova de Cacela, sua terra, em 1920. Fixou residência no Barreiro onde foi funcionário dos Caminhos de Ferro do Estado.

Em 1936, quando era chefe da estação da Moita, dedicou-se à encadernação de livros. A primeira encadernação de luxo foi um volume do «Eurico». A sua sensibilidade artística bem depressa procurou enriquecer essas

ARTIGO DO
DR. VERGÍLIO PASSOS

encadernações, embelezando-as com gravuras.

Em 1938, com madeira de nogueira e um canivete, iniciou a sua primeira gravura.

O entusiasmo operou então o milagre de despertar as qualidades de gravador que nele existiam e abalçou-se a gravar obras de maior vulto, bem mais difíceis.

Os primeiros trabalhos, gravuras de um principiante, que ia aprendendo consigo próprio, revelam, como não podia deixar de ser, as durezas das obras incipientes de todo o artista. No

produzido gravura deste género fora «O Ocidente», que suspendeu a sua publicação em 1915. O período áureo da xilogravura em Portugal, que se iniciara em 1858 com o «Archivo Pitoresco», terminara com «O Ocidente».

Cabanas, sentindo uma atracção irresistível para a gravação, e animado de uma vontade de ferro, ambicionava fazer reviver entre nós a xilogravura.

Trabalhou lutou e venceu. Hoje, este autodidata é um gravador consagrado, o primeiro xilógrafo português, que já obteve a primeira e a segunda medalhas, em gravura, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A xilogravura é uma arte acenualmente popular, bem compreendida pelo grande público. Harmonisa-se admiravelmente com a personalidade rude e franca, do temperamento de Manuel Cabanas. O seu amor ao campo revela-se claramente nos seus temas campestres, que interpreta com amor e ternura.

O povo ama a simplicidade, e a gravura prima pelos traços simples e vigorosos com profundos contrastes. São sínteses altamente significativas, em que o artista procura reproduzir com exactidão os efeitos de luz, dando maior ou menor intensidade de claro escuro.

Cabanas esforça-se por ser original e fiel ao modelo, abrindo brancos puros e negros profundos em plenos contrastes.

O nosso xilógrafo, que se tem dedicado mais ao retrato, ao gravá-lo, como bom artista que é, procura primeiro interpretar a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



IGREJA DE S. JOSÉ

S. José

A solenidade de S. José, impedida de se realizar no dia 19 de Março, por coincidir com a Semana Santa, celebra-se no dia 3 de Abril. Por esse motivo, haverá missa na Igreja do Hospital, às 11 horas, na próxima terça-feira.

(Da Secretaria Paroquial)

MOTIVOS DE GRATIDÃO

SOMOS na verdade um nadinha insaciáveis, com feitiço avesso a reconhecer os benefícios e a agradecer-lhos. Por virtude desta forma de ser que entra no complexo dos feitos e das qualidades dos Portugueses, ao mesmo tempo que recalçamos contra todas as medidas fiscais, e só as não iludimos se não podemos, exigimos do Estado, não que faça «mais e

melhor», porque isso já nos não basta, mas que faça tudo quanto nos apetece.

Equilíbrio, tino administrativo, prudência, sentido económico, condicionamento às reais possibilidades, são expressões vazias de sentido.

Talvez que tudo isto provenha em grande parte de imprepara-

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

“A ESCOLA E A EDUCAÇÃO” Função educativa das festas escolares

DIZIA um dos nossos velhinhos de alma moça que, antigamente, a escola era lóbrega e triste, hoje, e referia-se António Feliciano de Castilho, ao século XIX, é risosinha e alegre:

«entra-se na escola cantando e sai-se cantando!»

E' que Castilho firmou-se no «monet oblectandum» que havia de traduzir a alma de Claparède ao querer instruir, divertindo.

E porque havíamos nós de contrariar, se verificamos, a todo o momento, que a arte de bem di-

zer, o canto, a música, a ginástica, a moral, a história e até a língua têm necessidade de recorrer e fazer despertar novas emoções, cheias de suavidade e prazer; e, até mesmo de dramatizar?

Evidentemente: é forçoso reconhecer que a escola primária não tem por fim formar artistas, como não pode formar agricultores ou literatos; mas pode e deve, porque é isso que a criança lá vai buscar, desenvolver-lhe as faculdades e cultivar-lhe o bom gosto.

E a maneira mais profícua de

POR
CÉLIA MONTEIRO BAPTISTA

procurar tais meios assenta justamente na organização das festas escolares.

Como auxiliares da educação, elas não devem apenas ter um carácter recreativo — aliás o que não fazia diminuir em nada a formação das crianças — mas, obrigando a uma escolha escrupulosa dos motivos, ela vai cair na exaltação patriótica, moral ou social.

Não permitem os programas motivar, tanto quanto necessário, a maior parte dos conhecimentos que pretendemos inculcar nos espíritos que nos confiaram.

A história é, de certo modo, de carácter abstracto. Ora, a criança quer o concreto; e, assim, em festas escolares, proponham-se quadros históricos. Eles serão sempre marcos indelévels que as crianças jamais esquecerão. Deles, elas tirarão o partido que o «ir bem» dos pequeninos artistas farão despertar. E' o orgulho, a ternura, o exemplo dos

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Graves acontecimentos acorreram na Albânia, cujo governo está dominado, como se sabe, pelos soviets. Além de uma conspiração contra os governantes houve um ataque à bomba contra a embaixada soviética em Tirana. Trata-se de um movimento de rebeldia contra o jugo russo semelhante ao de Tito e já foram afastados do governo um dos vice-primeiros ministros e o ministro da Indústria.

Está a realizar-se em Washington uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países de América, na qual se estudarão as medidas destinadas a reforçar a segurança interna das repúblicas sul-americanas e a cooperação entre as nações americanas na produção e distribuição das matérias primas necessárias à defesa bem como a política comum de preços.

Eis os pontos em que assenta o projecto de tratado de paz com o Japão, elaborado pelos Estados Unidos: 1. Termo formal do estado de guerra; 2. Restauração completa da soberania japonesa; 3. Definição da área geográfica dessa soberania; 4. Preparação da futura filiação do Japão na O. N. U.; 5. Reconhecimento do direito de auto defesa individual.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Na presença de delegados alemães, franceses, italianos, belgas, holandeses e luxemburgueses e sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da França, efectuou-se em Paris uma reunião para assinatura do trabalho para a fusão dos recursos de aço e carvão da Europa Ocidental, conhecido sob o nome de «Plano Schuman».

Peregrinação a Fátima

Está aberta inscrição para peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Setembro próximo. A viagem será de camioneta e prepara-se um trajecto pelos pontos de turismo e de monumentos.

Presidirá o Rev.º Prior de Tavira, a quem deverão ser pedidas todas as informações.



O REBANHO

2.ª Medalha no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes de 1946

(Grav. de 1944)

entanto, Cabanas ia realizando o seu sonho.

Certo do seu valor, não se satisfiz com esses trabalhos de simples curioso e procurou instruir-se na técnica da xilogravura. Aprendizagem difícil por não haver mestres. A gravura em madeira tinha morrido entre nós. A última revista que havia re-

Cabanas esforça-se por ser original e fiel ao modelo, abrindo brancos puros e negros profundos em plenos contrastes.

O nosso xilógrafo, que se tem dedicado mais ao retrato, ao gravá-lo, como bom artista que é, procura primeiro interpretar a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

BERNARDO DE PASSOS - (16)

A CAVALGADA ETERNA

SOB UM BOSQUE EM FLOR

NUM DESPERTAR DO DIA...

BERNARDO Rodrigues de Passos foi um revelador de imagens que só ele as sabia observar na pura Natureza da sua província.

Em «Dia de Levante», ele teve quase a visão beatífica visão esta que foi desfeita com a «hecatombe trágica da tarde», mas, em «Fatemah», o poeta soube compor,

FOR
LUIS BONIFACIO

do princípio ao fim, a sua ideia e a fantasia do cenário.

Em «Como acorda um bosque...», o poeta mostra-se, como

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Notícias Pessoais

TROVA

O vulto de Madalena
É tão belo e tão perfeito
Que até seria uma pena
Ter uma nódoa no peito!

Isidoro Pires

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Almerinda da Encarnação Luzia e sr. Renato Júlio Peres.
Em 2—D. Maria José Chagas, D. Maria Teodósia Moraes e menina Maria Catarina Costa Gonçalves.
Em 3—D. Elvira Falcão Padinha.
Em 4—Sr. Ernestino do Livramento Carvalho.
Em 5—D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luisa do Carmo Martins, sr. Dr. Jorge Correia e Joaquim António Correia de Matos.
Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e sr. Custódio Marcelino Chagas.
Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e sr. Jorge Epifânio Madeira Viegas.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Evaristo Vasconcelos, residente em Portimão.

Partiu para Lisboa, a fim de seguir para a Índia, aonde vai prestar serviço, o nosso conterrâneo sr. Jorge de Araújo Mateus, 1.º sargento do Exército.

Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Drs. Rita da Palma e Passos Valente, distintos advogados.
Regressou de África, onde esteve em serviço durante algum tempo, o nosso conterrâneo sr. Júlio José Vieira Gonçalves, sargento do Exército.

No gozo de licença, esteve nesta cidade, onde passou a Páscoa com sua família, o nosso conterrâneo sr. José Júlio Galhardo Palmeira, aspirante de Finanças, em Serpa.

Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. João Nazianzo Valente, aspirante de Finanças, em Silves.

Depois de alguns dias nesta cidade, regressou a sua casa, em Elvas, o nosso prezado amigo sr. Raul de Sousa, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado.

Com sua esposa e filho, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

No gozo de férias, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Maria do Nascimento, distinto estudante de Engenharia.

Esteve nesta cidade, onde passou a Páscoa com sua família, o nosso assinante sr. João do Carmo Mendonça, 1.º sargento, ao serviço, em Évora.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra.

Baptismo

No dia 28 de Março, realizou-se na igreja de Sant'Iago, desta cidade, o baptismo do filho do nosso assinante sr. Custódio Filipe Canseira, proprietário, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Laura Romeira Canseira.

O nofite, que recebeu o nome de Luís Filipe Romeira Canseira, foi apadrinhado por sua irmã, Me. Maria Helena Romeira Canseira e pelo avô materno sr. José António Romeira.

Pela Província

Santo Estêvão

O telefone, que há bem pouco tempo nos parecia um sonho, pode agora considerar-se um facto, em virtude de se encontrarem vencidas todas as dificuldades pendentes da sua instalação.

Já por diversas vezes se têm feito referências neste jornal e até solicitado ao sr. Director dos G. T. T. a aprovação duma cabine pública nesta localidade.

Passaram-se alguns anos após a sua requisição; e, agora, finalmente, chegou o momento decisivo para a execução desse projecto.—E.

Luz de Tavira

Partiu para a Argentina o sr. José Trindade França.

Foi a Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Trindade França.

No gozo de licença, está entre nós o sr. João Basílio de Jesus Patarata.—E.

Cabanas

Em 25 de Março, o Grupo Columbófilo Cabanense enviou 60 pombos novos para a 2.ª jornada com o seguinte itinerário: Santarém-Cabanas.

Os pombos voaram à média horária de 110 km., 6 dos quais fugiram, e avançaram 55 minutos do 3.º pelotão.

A classificação foi a seguinte:

1.º Manuel R. Encarnação; 2.º José P. Peres; 3.º Joaquim E. Horta; 4.º, 7.º e 10.º José J. Fernandes; 5.º José S. Baptista; 6.º José das Chagas; 8.º e 9.º Victorino E. da Conceição.

Desta vez, foram os novos; mas os grandes ases do ar esperam a sua ocasião, talvez, Viana do Castelo-Madrid, ou então o rúde e difícil Albacete.—E.

Vocação Matrimonial e Vocação Profissional

ASSEMBLEIA Nacional, nas suas sessões dos dias 17 e 18 de Janeiro, voltou a discutir o problema do trabalho feminino. Os ilustres deputados que a tal assunto se referiram, cingindo-se ao tema que estava em debate, consideraram de preferência os aspectos em que o trabalho feminino pode ser factor de desemprego entre as profissões normalmente exercidas por homens. Alguns alvites interessantes foram apresentados que hão-de certamente ser tidos em consideração por quem de direito quando o problema fôr revisto em toda a sua extensa complexidade.

A concorrência que a mulher pode fazer ao homem nos momentos de competição aos empregos de carácter burocrático, comercial e industrial é, certamente, um fenómeno de graves consequências morais que importa discutir com a máxima sinceridade. A repercussão dessas consequências joga com o celibato forçado e o tardio casamento daqueles que consideram insuficiente o ordenado que recebem e vão adiando, sem prazo, o cumprimento do dever natural e sobrenatural que é a constituição da família. Argumentam muito bem os individualistas que defendem a igualdade de direitos para os dois sexos; argumentam, mas o individualismo, além de lentamente efectuar a desagregação da família, em tudo se apresenta como doutrina contrária à tradição.

Se a família é a célula social, se a família é a instituição fundamental a que se refere o artigo 12.º da Constituição Política, todas as veleidades individualistas que, por qualquer processo, tenham a afastar a mulher da

missão que lhe tem sido destinada por antiquíssimas leis humanas e divinas deve ser considerada factor subversivo da ordem social. A vida do lar é indispensável para a saúde moral dos homens e dos povos,—e não há vida do lar quando a mulher perde os direitos que correspondem à sua dignidade, aqueles que exerce pelo governo doméstico e pela primeira educação dos filhos. Não há homem que sinceramente despreze ou desdenhe o conforto do lar, que prefira residir em hotéis ou pensões, que se resigna a cozinhar e costurar para uso próprio, em obediência ao individualismo igualitário.

Aqueles que dizem admitir, de boa vontade, que as mulheres trabalhem em todas as profissões com direitos iguais aos dos homens não pensam nas consequências que de tal licença resultariam para a família e para a Nação; e esquecendo que o coração humano aspira naturalmente a uma felicidade que só na vida do lar pode perfeitamente existir, levianamente teorizam uma sociedade incompatível com a manifestação de alguns dos mais nobres sentimentos. Melhor será, portanto, que os individualistas confessem apreciar, como todos os outros homens, a afectividade feminina e reconheçam que se torna indispensável a presença da mulher no lar para que a família não seja apenas uma ficção jurídica e para que a vida humana não perca ainda os seus melhores encantos. O ideal individualista da igualdade de direitos para ambos os sexos, levando ao companheirismo nas empresas de trabalho e a camaradagem na habitação social, é inteiramente adverso à doutrina de reciprocidade de direitos e de

obrigações em que se baseia a família tradicional e cristã.

O problema que a Assembleia Nacional abordou torna-se, porém, mais delicado quando fere o direito, concedido à mulher casada, de trabalhar fora do lar. Há quem considere praticamente nulos os inconvenientes dessa acumulação de funções incompatíveis (o governo doméstico e o trabalho oficial) quando outra pessoa de família assegura a harmonia do lar. Mas ainda neste caso, resta saber se convém ou não favorecer o anormal afastamento dos costumes estabelecidos por tradição.

Tem sido discutido, efectivamente, o direito de as entidades patronais não admitirem ao seu serviço mulheres casadas e de despedirem aquelas que, pela celebração do casamento, manifestam o desejo de corresponder a uma vocação superior à do trabalho profissional. Infelizmente, porém, a opinião dominante é a de que a mulher casada deve continuar a exercer a profissão que tinha quando solteira, para assim auxiliar o marido a enfrentar as dificuldades económicas do casal. A verdade é que este raciocínio individualista subverte o princípio da responsabilidade do chefe de família e influi desfavoravelmente na apreciação do salário a atribuir nas profissões exercidas por homens.

As empresas que despedem as mulheres casadas cumprem, portanto, um acto que pode ser tido por favorável à moral da família e manifestam uma compreensão da vida social bem superior à dos doutrinadores individualistas. Que esse procedimento deva ser a regra, e que por lei devam ser definidas apenas as excepções (como no caso das profissões tipicamente femininas), tal é a opinião fundamentada de muitos escritores nacionalistas. Esta tese foi especialmente defendida pelo Dr. José Francisco Rodrigues numa série de artigos publicados no «Mensário das Casas do Povo» e depois coligidos no volume intitulado «A Família, a Mulher e o Lar».

Na Assembleia Nacional, um ilustre deputado afirmou que aos diversos sindicatos deveria ser pedida a elaboração de uma lista das actividades que no ramo de cada um deles podem licitamente ser exercidas por indivíduos do sexo feminino. Tal lista, se fizer também menção da idade e do estado civil, para estabelecer as respectivas diferenças na aptidão de exercício profissional, contribuirá certamente para esclarecer alguns aspectos do assunto em discussão. Vê-se, pois, que não deixam de continuar a ter estreitas relações os problemas do trabalho com os da família.

Torna-se indispensável, porém, compreender que a principal missão da mulher não é o exercício de uma profissão fora do lar; torna-se urgente mostrar que o casamento não pode ser apenas uma formalidade de registo civil, útil apenas para evitar a maledicência ou para respeitar os costumes. O casamento deve significar, para a mulher, um voto de resignação perante todas as actividades profissionais e de inteira dedicação ao marido e aos filhos, enfim, o ingresso na vida de uma instituição que tem o nome de família. Bem hajam, pois os ilustres deputados que, defendendo a mulher, defenderam também a família e a Nação.

Quem te avisa bem te quer

Na Rua Dr. Miguel Bombarda, existe um prédio em ruína, cujas traseiras dão para a Rua dos Mouros. Há dias caulhe o telhado e tem quase as desprendido-se um bloco de alvenaria da empena que ficou desamparada; e, se tal acontecer na ocasião que ali passa alguém, ou mesmo alguma camioneta que, com a trepidação, abrevie a sua queda, teremos desastres a lamentar.

Pedem-se providências a quem de direito.

PELA CIDADE

Roubo Audacioso—Gatuno audacioso, entrando furtivamente pela porta da residência particular do sr. Liberto Conceição, na Rua Estácio da Veiga, 9, penetrou no seu «Estabelecimento de Fotografia, entre as 14 e as 15 horas do passado dia 26, roubando, do ponto de mais difícil acesso da sua montra, uma máquina fotográfica ZEISS «Super-Ikonta» 3,5, com telémetro e visor luminoso, fazendo 18 fotografias 4x6,5 num rolo 6x9.

Por ter estado ausente o proprietário do estabelecimento, o roubo só foi descoberto na noite de 29, tendo tomado conta da ocorrência o chefe do Posto da P. S. P., desta cidade.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Hoje, apresenta *Sempre nos teus Braços*, com Betty Grable, como todos nós desejaríamos vê-la. Um espectáculo em technicolor, que é uma surpresa de alegria e sumptuosidade, com o sensacional bailarino Dan Dailey.

Betty Grable surge como uma estrela de fulgurante magnitude num papel que é diferente de todos os que tem desempenhado com tanto êxito até agora!

Em complemento, *Crime nas Antilhas*, uma produção excitante, rebelta de interesse, acção, crime e mistério, enlaçados num terno idílio amoroso. Com os célebres artistas: James Dun e Edward Ryan.

Quinta-feira, *O Sinal do Zorro*, com Tyrone Power, Linda Darnell e Basil Rathbone. O sensacional filme de capa e espada, que tem entusiasmado milhares de espectadores. O trabalho de um grande realizador.

Interpretado pelo par mais romântico de Hollywood: Tyrone Power e Linda Darnell.

SEMANA SANTA

Com o programa e horários anunciados, realizaram-se sob a presidência do Rev.º Pároco as grandiosas cerimónias da Semana Santa.

O sermão do Mandato foi pregado pelo Pároco de Castro Verde; o do Enterro, pelo Pároco de Ourique; o da Soledade, pelo Pároco de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

O canto da Paixão foi assim distribuído: Rev.º Reis, de Cristo; Rev.º Azevedo, de cronista; Rev.º Guerreiro, de Sinagoga.

No domingo de Páscoa, realizou-se com muito brilho a procissão com o Santíssimo Sacramento. A brilhança do cortejo a Banda da Academia Musical Tavirense. Seguiu-se missa solene e homilia pascal, pelo Rev.º Pároco. A vasta matriz de Santa Maria do Castelo encheu-se por várias vezes nestas solenidades.

A parte coral esteve a cargo do maestro Herculano Rocha e da sr.ª D. Carlota Marques Trindade, que executou todas as partituras em harmonio.

O Mairinho

Na passada quinta-feira lá foi a enterrar o pobre «Mairinho», que faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

O alegre tocador de viola de outros tempos, o animador dos bailes camponeses, lá foi levado na carreta funerária para o cemitério do Calvário, sem acompanhamento. Apenas outro mendigo, o «Camilo», se dignou acompanhar o seu camarada de infortúnio à última morada. O que é a ingratitude humana!

O Mário, que ainda chegou a constituir família cumprida a sua negra sina.

Paz á sua alma!

ESPECTÁCULO DE AMADORES

No Teatro António Pinheiro

realiza-se nos dias 8 e 9 de Abril de 1951

a récita artística promovida pelo grupo cénico do CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE, subindo à cena a comédia em 1 acto

O SEGREDO DO SENHOR ALFREDO

Original do nosso camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires e a revista popular de fantasia, em um prólogo, um acto, 11 quadros e 17 números de lindíssima música

COISAS DO ARCO DA VELHA

Com poema do MANUEL VIRGÍNIO PIRES e música do Maestro HERCULANO ROCHA

Direcção cénica dos srs. FREDERICO ROMERO e JORGE CHAGAS

São 40 figurantes em cena; e, do elenco, destacam-se o artista Frederico Romero, em «O Senhor Alfredo», «Joaquim», «Russo» e «Comendador Farólias» e o distinto amador Jorge Chagas, — no compêre «Poeta» e «Tio Martins».

Por especial deferência, colabora neste espectáculo o apreciado tenor tavirense sr. JOÃO CARLOS GUERREIRO, estudante do Curso Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

FIGURANTES

As meninas: Assunção Baptista, Maria de Lourdes Beldade, Maria Aldegundes Mendes, Vitalina Forra, Maria Arlete Silvestre, Maria do Carmo, Maria Iolanda Gomes, Maria Helena Monchique, Maria Ivete Jesus, Maria Edite Pereira, Maria Caetana Reis e Maria Eulália; e os senhores Fernando Carvalho, Renato Fonseca, Victorino Cardoso, João Francisco, Vivaldo Beldade, Clementino de Sousa, Décio da Conceição, Vitalino de Jesus, José Serafim, João Leiria, João Andrade, Evélio Correia, Alfredo Silvestre, Joaquim Andrade e Leonílio Santos.

Titulos dos Quadros: Algarve e Alentejo — Como isto é lindo! — Alecrim e Rosmaninho — Nos miradouros da cidade — As praias algarvias — Desprendimento — O sonho do Tio Martins — No Paraíso — Voltei a ser curandeiro, Capricho de Amor — Chaminés Algarvias (apoteose).

Grupos: Ceifeiras — Alentejanos — Rosmaninho — Alecrim — Miradouros — Ciganos — Praias — Anjos — Elegantes — Tavira Antiga — Tavira Moderna — Chaminés, etc.

Encenação do Teatro Variedades, de Lisboa; Guarda-Roupa do Secretariado Nacional de Informação e da Casa Paiva; Cabelerias e Adereços da Casa Victor Manuel.

Ponto! José Viegas. Contra-regas! Emeliano Palmeira e Manuel Ribeiro. Maquinistas! Elisário da Cruz e João Leiria. Caracterizador! José António Costa.

Vai, pois, o nosso público, dentro de breves dias, apreciar mais um espectáculo organizado pelo Clube Recreativo Tavirense.

A Escola e a Educação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nossos briosos antepassados que elas colhem, porque o professor escolheu um meio de formação moral ou histórico.

E isto apenas? — Não. Ela sente-se transportada dezenas de anos atrás, ela vibra ao contacto com a intensidade das cores, apreende a vida, sente o passado. Exaltam-na o heroísmo de Filipa de Vilhena, entenece-a a humildade e a nobreza de Egas Moniz, estimulam-na a virtude e a simplicidade da Rainha Santa. E a criança sente o desejo de ser melhor. — Recreiam-na a intensidade e o brilho do vestuário, divertem-na as danças populares, encantam-na as rítmicas, sensibilizam-na a suavidade do canto. E a criança vibra novamente. Encontra a orientação das suas tendências, o deleite dos seus sentidos; quer ser também artista, ser capaz de imitar D. João I ou D. Diniz, saber curvar-se airoso como as damas dos velhos paços!

Treina-se, exercita-se, e a professora pode fazer desse desejo infantil um estímulo ao cumprimento do dever de estado da sua pequenina sociedade.

Inclusivamente, a língua, ou antes, a correcção da linguagem infantil, pode fazer-se através da poesia, da música, do canto, como muito bem defendeu Maria Montessori. E Pestalozzi, o «Pai da Criança», sustentava que ela aprende a cantar como aprende a falar — por simples intuição e por imitação. E, nas nossas escolas, nós verificamos que as crianças aprendem, com extremo prazer, as melodias populares, auxiliadas por vezes por um saltitar alegre ou até mesmo pelo bater das palmas. A ginástica não está, pois, fora do âmbito educativo escolar.

Combinar, por tanto, todas as faculdades que nas crianças se encontram em embrião, numa personalidade que se ignora mas em que há actividades de todos os instintos, eis o primeiro fim das festas escolares.

A criança é, como a planta, um organismo que se desenvolve pela assimilação gradual dos elementos apropriados à sua natureza. Capturemo-los para que possamos abarcar o triplicado aspecto da educação: físico, moral e intelectual. E disse primeiramente físico porque, antes da criança falar, ela já conhece a sua existência, embora a não identifique, por vezes.

Pus a educação intelectual em último, porque o início da sua aquisição já implica a educação moral.

E, assente sobre estes três pés, cabe o desenvolvimento harmónico da cultura e formação de cada indivíduo, pois que há homens bons ou maus, bem ou mal educados e não há independentemente Geografia ou História, Aritmética ou Legislação.

A educação, ainda no seu sentido mais vasto, não é uma obra que se impõe a despropósito; tanto quanto possível deve ser

tornada espontânea — e cá estão as festas escolares, com motivos sobejamente aproveitáveis. Dão-nos o sentido do conjunto, da totalização e obrigam-nos a preocuparmo-nos com o meio para alcançar o fim, embora o não evoquemos a cada momento.

E esta mesma luta pela formação individual, no sentido de preparar a colectiva, sentiu-a Sirans que preconizava o ensino artístico como base directora de todos os outros aspectos. Por isso ele disse: Não me preocupe com os ramos da Ciência; também não tenho ensinado nem moral, nem religião. Esforcei-me apenas para despertar o sentimento de cada virtude, antes de lhe pronunciar o seu nome.

Célia Monteiro Baptista

Manuel Cabanas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

figura; depois, grava o essencial, de forma a conservar a expressão psicológica do retratado, fazendo salientar os traços físicos predominantes. Por isso, as suas obras emocionam, animam-se, ganham alma na superfície branca do papel.

Na sua recente exposição individual, realizada no A'rio da Estação do Rossio, que obteve retumbante êxito, visitada por milhares de pessoas e onde foram vendidas inúmeras gravuras, os retratos que mais admirámos foram os de dois grandes poetas: o de Antero, de aspecto sonhador, grande na doçura e inteligência do olhar; o do desventurado António Aleixo, que, na simplicidade e pureza do traço e na humanidade da expressão, é do melhor que tem saído do buril de Cabanas.

Outros retratos que nos emocionaram foram os de: Guerra Junqueiro, expressivo e forte; Manuel Teixeira Gomes, de grande distinção; Ramalho, com personalidade; Camilo, genial e impulsivo; D'Annunzio, de bom recorte; Eça, de bela expressão; Cândido Guerreiro, vigoroso; Dr. António José de Almeida e o auto-retrato do artista.

Das figuras populares, destacaremos, como melhor dentre as expostas, «A Varina da Ribeira Nova»; e, das obras de composição, salientaremos as obras monumentais desta exposição: os «Paineis dos Pescadores e dos Cavaleiros», não só pelo tamanho das tábuas, mas principalmente pela exatidão do desenho, a fidelidade e vigor com que os de S. Vicente estão reproduzidos.

Foi com estas duas tábuas que Manuel Cabanas obteve em 1950, no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes, a Primeira medalha.

E' curioso acentuar que as primeiras gravuras dos Paineis de S. Vicente, em formato menor, e realizadas em 1942, foram adquiridos para um Museu Suíço.

Seguem-se, em valor artístico, a óptima realização de «O Rebanho», segunda medalha, do Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1946, e que temos o prazer de ver a ilustrar esta nossa crónica. O valor idílico do quadro está magistralmente interpretado. As ovelhas que animam a paisagem e as árvores da floresta, que se avistam ao fundo, revelam todo o lirismo de Manuel Cabanas.

«A Pesca do Atum», «Na Feira de Beja» e «O Pastor e o Rebanho» são também obras notáveis que figuram nesta Exposição.

Lisboa, 22 de Março de 1951.

Vergílio Passos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dual e colectiva; 6. Estabelecimento de relações comerciais.

Foi nomeado adjunto do comandante supremo das forças de defesa da Europa Ocidental, com a categoria de substituto de Eisenhower, o marechal Montgomery. A missão principal do marechal será a de promover a organização, equipamento, treino e preparação das forças nacionais atribuídas ao comando supremo. Eisenhower terá, pois, como principal colaborador, Montgomery.

Segundo o senador Johnson «quem dominar o acesso ao Golfo Pérsico ganhará a terceira guerra mundial». Esta conclusão foi tirada depois de o referido político norte-americano ter opinado que o Mediterrâneo oriental é o ponto estratégico mais importante do Mundo, em virtude das grandes reservas petrolíferas da região ambicionadas por qualquer das partes em luta.

Os melos diplomáticos e as empresas petrolíferas londrinas estão a estudar planos relativos a internacionalização das indústrias de exploração de petróleo no Próximo Oriente com o fim de evitar que na referida região se tomem medidas de nacionalização semelhantes às que o governo persa pretende pôr em prática e que causam grandes apreensões à Grã-Bretanha.

O Presidente Peron anunciou que na Argentina se produziu, em 16 de Fevereiro último, energia atómica controlada na base de reacções termo-nucleares. E' autor da descoberta o Professor Ronald Richter, austríaco de nascimento e que depois de trabalhar na energia atómica na Alemanha, se encontra há três anos na Argentina. O facto causou sensação nos Estados Unidos.

A guerra na Coreia entrou numa nova fase. A declaração de Mac Arthur de que está disposto a encontrar-se com o chefe das tropas inimigas constitui um tácito convite à rendição. Por outro lado, a descida de milhares de paraquedistas para cercar tropas chinesas e a ordem dada ao 8.º Exército para atravessar o paralelo 38, quando for aconselhável, podem contribuir para uma mudança de situação.

Na França, estiveram em greve milhares de operários de várias actividades, o que causou embaraços especialmente no sector dos transportes. A situação, todavia, normalizou-se com a decisão do Conselho de Ministros do aumento do salário mínimo legal básico da hierarquia dos vencimentos de onze e meio por cento, aumento que ao Estado custará doze milhões de francos.

IMPARCIAL

Joaquim Ascensão de Freitas Agradecimento

Sua esposa Rita Palmeira de Freitas, sua filha Maria das Dores de Freitas Teixeira, seu genro António Gil Madeira Teixeira e netos Maria Isabel de Freitas Teixeira e Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, na impossibilidade de agradecer directamente a todos aqueles que se interessaram durante a doença, e que se dignaram assistir ao funeral do seu extenso esposo, pai, sogro e avô, vêm, por este meio, testemunhar a sua eterna gratidão.

A família faz ainda público que, no próximo dia 15, será rezada missa por alma.

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nos anteriores trabalhos, um enamorado, usando aquele sistema literário singelo dos liricos modernos românticos.

«Como acorda um bosque» — Bernardo de Passos teria escrito este soneto em plena Primavera, ao cair da noite, num momento de êxtase, e completado na manhã do dia imediato. Também o poderia ter delineado na referida noite e dedicada, exclusivamente, ao cenário fixado pelo seu olhar naquele instante. Todavia, ao alvorecer, ele teve uma outra imagem: o contraste da escuridão com o amanhecer.

Essa transição nos seus versos é bem vinculada, como se verifica:

«Mas fuge a noite... E' dial Amanhecido,»
«Bosque em flor, acordou-te a madrugada!»

Por aqui se pode ver a apurada sensibilidade do poeta-descritivo perante duas realidades: a noite e o dia.

«Fatemah» — A descrição deste seu trabalho é-nos apresentada da seguinte forma pelo sr. Alfredo de Carvalho, in «Dois poetas do Algarve» — Cândido Guerreiro e Bernardo de Passos: «Todavia (o poeta) experimentou em quatro sonetos esta forma de poesia. E' a famosa tetralogia sob o título «Fatemah».

Aí se traduz com intensidade a aspiração para o infinito, que tortura o espírito do homem, ou ele seja o sábio em busca da Verdade, ou o artista em busca da Beleza. «Fatemah», a virgem de

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»

Recebemos o n.º 105, referente ao mês de Fevereiro, desta bela revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica em Portugal.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Recebemos o n.º 1518, referente a Março, desta revista de turismo, cujo magnífica colaboração e excelente aspecto gráfico muito a valorizam.

Revista Antibiótica

O primeiro número da revista médica «Antibiotics and Chemotherapy», que acaba de ser posta em circulação nos Estados Unidos, estampou um relatório sobre os notáveis efeitos conseguidos com o novo e maravilhoso antibiótico, Terramicina, no tratamento de framboesia, uma doença bastante propagada nas regiões tropicais.

O relatório clínico contém os resultados de um programa destinado a conduzir pesquisas sobre o tratamento de Terramicina iniciado pelos Drs. Elmer H. Loughlin e Aurele A. Joseph, há um ano, no Centro Experimental de Framboesia do Inter-American Cooperative Public Health Service em Gressier, no Haiti.

Referindo-se à framboesia, causadora do assim chamado «passo de caranguejo», os Drs. Loughlin e Joseph dizem que «os notáveis efeitos conseguidos com Terramicina... não foram iguais aos por qualquer dos outros antibióticos que submetemos a estudo e observação».

Os referidos médicos ministraram a Terramicina, tópicamente, a pacientes com úlceras bastante profundas para afeitemos os tendões e ossos, e observaram uma resposta «tão rápida, que em nossa opinião este antibiótico não tem apenas um efeito antimicrobiano, mas também um factor estimulante para a reparação local dos tecidos».

Os médicos afirmam que os efeitos da Terramicina sobre a framboesia terciária «são igualmente notáveis». «Conseguimos reabilitar certo número de pacientes que considerávamos como inválidos incuráveis», por meio de tratamentos simultâneos de Terramicina por via tópica e geral.

Discutindo a possível toxicidade do novo antibiótico, o relatório acrescenta «que nenhum dos doentes teve diarreia», em resultado da administração de Terramicina. «Não se observaram idiosincrasias ou efeitos alérgicos, mesmo depois de prolongado tratamento tóxico... de lesões abertas».

A revista «Antibiotics and Chemotherapy» é publicada mensalmente, em inglês e espanhol, pelo Washington Institute of Medicine, de Washington, D. C., E. U. A. A redacção desta revista inclui cinco médicos de destaque, agraciados com o Prémio Nobel para Ciência, a saber: Drs. Alexander A. Fleming, Howard P. Florey, E. Chain, Bernardo Hussay e E. C. Kendall. Dr. Henry Welch é o director de redacção; e Dr. Félix Martí Ibañez, o director da edição espanhola.

alma em flor, o tipo de perfeição mística, é dado como um símbolo, imagem de Beleza Ideal e da Verdade Absoluta.

Os homens que dela se enamoram partem no deserto imenso em sua perseguição. E, adiante deles, como um raio de luz, como uma de mistério, sugando a distância e devorando os horizontes roxos, «Fatemah» aponta o Caminho do Ideal. Os cavaleiros perseguem-na sempre, na luz e na treva, na terra e nos mares. Nem a distância nem o tempo os desanimam. As estrelas vêm ao caminho ver passar «Fatemah», a Beleza Inafingível, a Verdade Pura.

O tropel aumenta. Há cavaleiros, correndo há cem anos. Há sombras de cavaleiros, correndo desde o princípio do mundo.

Bernardo de Passos, valendo-se do símbolo, exprimiu em formosos versos este drama interior do homem, a quem o Pensamento tortura de ansiedades impossíveis.

«Dia de Levante» — Poderia bem ser a continuação do soneto «Como acorda um bosque». «Dia de Levante» seria a tempestade depois da bonança. A primeira parte passada na terra; a segunda, no mar. E aqui temos os últimos três versos de cada um dos referidos sonetos:

«Como acorda um bosque»
«O cisne do teu selo enfim desperto,
Já ergue as asas como um céu aberto,
Por entre a espuma alvíssima das rendas!»

«Dia de Levante»
«E a noite avança, negra e infinita,
— corvo imenso que paira e que crocila
sobre o cadáver lúgubre do Dia!»

(Continua) Luís Bonifácio

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 267 desta obra grandiosa, que continua a apresentar-se com excelente aspecto gráfico, escolhida colaboração e perfeita execução técnica.

Uma linda estampa a cores é distribuída com este belo fascículo, muito ilustrado também no texto e em que o leitor e o estudioso encontrarão artigos muito notáveis e interessantes, como os dedicados a: preposição, pré-rafaelismo, presbiterianismo, presbítero, presciência, prescrição, presença, presente, presépio, pré-socrático, pressão, presentimento, Preste João, prestidigitação, pretérito, pretónico, pré-tuberculose, prevenção, previdência, previsão do tempo, primado, primavera, primaz, primaverização, etc., em estudos originais e completos devidos aos melhores especialistas portugueses.

Com efeito, nenhuma publicação portuguesa de qualquer classe se pode orgulhar de, num mesmo fascículo, apresentar trabalhos devidos a um escol como o que trabalhou neste número da Enciclopédia, em que se destacam os Profs. Cunha Gonçalves, Azevedo Gomes, Peres de Carvalho, Laranjo Coelho, Manuel Valadares, Baraona Fernandes, João de Vasconcelos, Dias Amado, João Barreira, Abreu Figueira, os Doutores Simões Correia, Baeta Neves, Teixeira de Aguiar, Celestino Gomes, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, Lídia Salgueiro, Simões Mendes, Afonso Zúquete, Coronel Ribeiro de Almeida, Padre Miguel de Oliveira, José António de Novais, Eng.º Perestrelo Botelho, Cardoso Júnior, Maestro Lopes Graça, Augusto Casimiro, Alexandre Vieira, Almirante Tancredo de Moraes, Eduardo Moreira, Armando de Lucena, Machado Faria, Mumo Serra, Eng.º Almeida Fernandes, etc..

E' este o maior e o mais vasto empreendimento editorial português de todos os tempos.

A parte já completa da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira é formada por 22 volumes, primorosamente encadernados, com mais de 23.000 páginas impressas em papel especialmente fabricado, notáveis e inéditos estudos devidos aos melhores nomes literários e científicos do nosso País, acompanhados de milhares de gravuras e centenas de estampas separadas.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a imediata aquisição de toda a obra por meio de pagamentos suaves, vantagem considerável que se junta às boas condições oferecidas sempre aos assinantes e compradores.

Anúncios no «Povo Algarvio»

INFORMAÇÕES

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Dr. Joaquim da Costa Carvalho.

Foi nomeado Delegado efectivo do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Alberto Baltasar Coelho, que já há algum tempo vem exercendo as referidas funções com bastante inteligência.

O acto da posse, que se realizou no passado dia 27 do corrente, na Secretaria Judicial, foi bastante concorrido.

Felicidades por tal motivo o sr. Dr. Alberto Baltasar Coelho, a quem desejamos muitas felicidades.

MOTIVOS DE GRATIDÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ção política, que andamos tenazmente a combater. Uma «frente da inteligência» é com efeito absolutamente precisa hoje em Portugal.

Recentemente, algumas coisas ocorreram na vida nacional capazes de suscitar um espontâneo movimento de aplauso à acção dos governantes, se não fosse, por um lado; o que acabamos de descrever a traços largos; e, por outro lado a brotoeja de inferir politiquice, que tudo aproveita para negar, deformar ou apoucar. O aumento do nível de vida a que todos aspiramos em Portugal atingir-se-á pelo somatório de vários factores, tais como barateamento do custo da vida, apetrechamento industrial, melhor aproveitamento agrícola, aumento da produção, etc..

Pusemos à cabeça do rol o barateamento da vida, que não depende só da actuação das autoridades, e até resultará absolutamente ineficaz, se nós todos não lhes dermos colaboração e intransigente, repudiando com firmeza qualquer espécie de convivência com os mixordeiros e especuladores.

Durante a maldita guerra, o Governo, obrigando por vezes a tomar medidas desagradáveis, se não odiosas, de emergência, preservou-nos da fome. Tivemos o que quase nenhum povo do Mundo teve: praticamente nada nos faltou.

No após-guerra, em vez de ponderadamente nos cingirmos ao indispensável, demos largas e megalomanias condenáveis. Teríamos estragado tudo se o Go-

verno não houvesse intervindo para conter o desvaio.

A par das medidas adoptadas para reduzir ao mínimo as importações, o Governo tem procurado limitar os preços ao razoável, reduzindo o lucro a proporções aceitáveis, por justas.

A redução agora decretada de certos medicamentos, deliberação que provocou o excelente artigo de fundo de «O Século» — «A Depuração continua» — serviu magnificamente o interesse nacional. Nada justificava os preços de algumas drogas de que não podemos prescindir. A saúde pública é qualquer coisa de respeitável. Mantê-la em bom estado é condição essencial ao rendimento do trabalho, e portanto da produção.

O barateamento da energia eléctrica é certo que provocou desilusão por se ter espalhado, talvez, até com intuítos reservados, que desceria enormemente. Se quisermos, porém, ser justos teremos de convir que numa época em que tudo tende a subir, se conseguiu baixar, não se tendo ido mais longe de momento, dada a existência de contratos e concessões, que só decorridos certos prazos será possível rever ou distratar, não cabendo ao Estado Novo qualquer responsabilidade no facto, e ainda pela circunstância de não estarem a funcionar todas as fontes de energia hidroeléctrica.

Custa tão pouco ser justo!

C. C.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento em rua muito central.

Nesta redacção se informa.

Gabinete de FISIOTERÁPIA

Raios ultravioletas e infravermelhos

para

CRIANÇAS e ADULTOS

no

REFÚGIO BOVIM ASCENSÃO

FARO

Grátis aos pobres

CAFE MARÍTIMO

Rua Dr. Parreira-TAVIRA

Trespasa-se por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento.

Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem. Carta indicando quantidade, preço, Companhia e endereço, a este jornal, a A. S..

OLIVA

A máquina de coser ideal de fabricação genuinamente portuguesa.

A MAIS PERFEITA

A MAIS FORTE

A MAIS BARATA

Vendas a prestações a preços ao alcance de toda a gente.

Consultem o agente em TAVIRA

João Basílio Corfeia

Rua Almirante Reis

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

Telef. 478 FARO

Máquina de Escrever «REMINGTON»

Vende-se uma, em segunda mão, estado de nova.

Nesta redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRÁFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro; sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.^{DA}

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoly, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia “Povo Algarvio”

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}